

## **A arte não é mentira, mas também não é verdade.**

(...) O artista provoca uma ligeira oscilação na tranquilidade do mundo, nas expectativas que temos da sua previsibilidade. Ele dá um pequeno abanão (uma cotovelada) na realidade e muda-a discretamente de lugar.

Tira o tapete. Provoca um sereno sismo, que não arrasa tudo, mas que nos faz sentir desconfortáveis. O trabalho de Carlos Mensil coloca muito eloquentemente todos estes problemas.

Os seus objectos podem ser fragmentos “vestígios” subtraídos ao mundo e reapresentados como se o mundo não tivesse dado por esta subtracção.

Ele brinca com a nossa percepção. Não porque provoque um imenso colapso que manda o observador “ao chão”, mas porque o obriga a voltar-se, olhar para trás, e a constatar que há qualquer coisa que não está bem. Que há um problema.

A história da arte é a galeria destes problemas. Deste “mais-mundo” que o artista produz. Desta sucessão de equívocos que se alimentam de si próprios. (...)

Paulo Cunha e Silva

Porto, Dezembro de 2012